

Tribunal de Justiça do Estado do Pará

# TJ-PA

Analista Judiciário – Área/Especialidade: Psicologia

OT032-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.  
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo [sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br).

## **OBRA**

Tribunal de Justiça do Estado do Pará- TJ-PA

Analista Judiciário – Área/Especialidade: Psicologia

Edital Nº 1 – TJ/PA, de 15 de Outubro de 2019

## **AUTORES**

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Ética no Serviço Público - Profª Bruna Pinotti

Administração Pública e Poder Judiciário - Profª Silvana Guimarães

Legislação - Profº Fernando Zantedeschi

Política de Saúde - Profª Ana Luisa M. da Costa Lacida

Atualidades - Profº Heitor Ferreira

Conhecimentos Específicos - Profª Silvana Guimarães, Ana Maria B. Quiqueto e Bruna Pinotti

Noções dos Direitos das Pessoas com Deficiência - Profº Rodrigo Gonçalves

## **PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO**

Leandro Filho

Christine Liber

## **DIAGRAMAÇÃO**

Renato Vilela

Thais Regis

## **CAPA**

Joel Ferreira dos Santos



[www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br)

[sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br)

# APRESENTAÇÃO

## PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%\*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **[www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br)** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

\*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

## CURSO ONLINE



### PASSO 1

Acesse:  
[www.novaconcursos.com.br/passaporte](http://www.novaconcursos.com.br/passaporte)



### PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

\*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

**Ex: JN001-19**



### PASSO 3

Pronto!  
Você já pode acessar os conteúdos online.

# SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.....	01
Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.....	06
Domínio da ortografia oficial.....	07
Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual.....	10
Emprego de tempos e modos verbais. Domínio da estrutura morfossintática do período. Emprego das classes de palavras.....	12
Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.....	52
Emprego dos sinais de pontuação.....	62
Concordância verbal e nominal.....	66
Regência verbal e nominal.....	73
Emprego do sinal indicativo de crase.....	79
Colocação dos pronomes átonos.....	83
Reescrita de frases e parágrafos do texto. Significação das palavras. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.....	83

## ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO

Ética e moral.....	01
Ética, princípios e valores.....	04
Ética e democracia: exercício da cidadania.....	06
Ética e função pública.....	09
Ética no setor público.....	12
Lei nº 8.429/1992 e suas alterações. Disposições gerais.....	14
Atos de improbidade administrativa.....	14
Lei nº 12.846/2013 e suas alterações.....	25
Lei nº 16.309/2018.....	27
Resolução TJPB nº 14/2016 (Código de Ética do Tribunal de Justiça do Pará).....	30

## ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E PODER JUDICIÁRIO

Comportamento organizacional. Teorias da motivação. Motivação e recompensas intrínsecas e extrínsecas. Motivação e contrato psicológico. Percepção, atitudes e diferenças individuais. Comunicação interpessoal. Barreiras à comunicação. Comunicação formal e informal na organização. Comportamento grupal e intergrupal. Processo de desenvolvimento de grupos. Administração de conflitos. Liderança e poder. Teorias da liderança. Gestão de equipes. Gestão participativa. Desempenho e suporte organizacional. Desenvolvimento organizacional. Qualidade de vida no trabalho. Clima organizacional. Cultura organizacional. Modelos de gestão de pessoas.....	01
--	----

# SUMÁRIO

Empreendedorismo governamental e novas lideranças no setor público. Processos participativos de gestão pública. Conselhos de gestão, orçamento participativo, parceria entre governo e sociedade.....	62
Transparência da administração pública. Controle social e cidadania. Accountability. Excelência nos serviços públicos. Gestão por resultados na produção de serviços públicos.....	95
Comunicação na gestão pública e gestão de redes organizacionais.....	124
Governabilidade e governança. Intermediação de interesses (clientelismo, corporativismo e neocorporativismo).	125
O ciclo do planejamento em organizações (PDCA).....	133
Balanced Scorecard (BSC). Principais conceitos, aplicações, mapa estratégico, perspectivas, temas estratégicos, objetivos estratégicos, relações de causa e efeito, indicadores, metas, iniciativas estratégicas.....	134
Referencial estratégico das organizações. Análise de ambiente interno e externo. Ferramentas de análise de ambiente. Análise swot, análise de cenários, matriz GUT. Negócio, missão, visão de futuro, valores.....	145
Indicadores de desempenho. Tipos de indicadores. Variáveis componentes dos indicadores.....	149
Estratégia Nacional do Poder Judiciário para o período de 2 de 2015 a 2020, estabelecida pela Resolução CNJ nº 198/2014. Missão, visão e valores do Poder Judiciário. Os macrodesafios do Poder Judiciário aplicáveis a Justiça Estadual. Metas nacionais. Definição e correlação com os macrodesafios do Poder Judiciário.....	155
Planejamento estratégico do Poder Judiciário do Estado do Pará para o período de 2015 a 2020, revisada pela Resolução TJPA nº 25/2018. Missão, visão, valores e macrodesafios do Tribunal de Justiça do Estado do Pará....	170
Índice de Eficiência Judiciária do Poder Judiciário do Estado do Pará previsto na Portaria nº 2005/2019. Definição, objetivo e indicadores.....	174

## LEGISLAÇÃO

Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado do Pará. 1.1 Título I (Capítulo I, II e III), Título II (Capítulo I, III, IV, V e VI) e Título VI (Capítulo I, II e III).....	01
Lei nº 5.810/1994 e suas alterações (Regime Jurídico Único dos servidores públicos do Estado do Pará).....	07
Lei nº 6.969/2007 e suas alterações (Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações).....	11

## POLÍTICA DE SAÚDE

Diretrizes e bases da implantação do SUS.....	01
Constituição da República Federativa do Brasil – Seção II Da Saúde (art. 196 a 202).....	18
Constituição do Estado do Pará – Seção III Da Saúde e do Saneamento (art. 263 a 270).....	20
Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde.....	22
Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças.....	24
Reforma Sanitária e Modelos Assistenciais de Saúde – Vigilância em Saúde.....	33
Indicadores de nível de saúde da população.....	40
Políticas de descentralização e atenção primária à Saúde.....	44
Doenças de notificação compulsória no Estado do Pará.....	59
Doenças de notificação compulsória estadual e nacional. ....	59
Calendário Nacional de Vacinação.....	68

# SUMÁRIO

## ATUALIDADES

Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável e ecologia, suas inter-relações e suas vinculações históricas..... 01

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ética profissional.....	01
Avaliação psicológica e psicodiagnóstico. Fundamentos e etapas da medida psicológica. Instrumentos de avaliação. Critérios de seleção, avaliação e interpretação dos resultados. Técnicas de entrevista. Laudos, pareceres e relatórios psicológicos, estudo de caso, informação e avaliação psicológica.....	05
Teorias e técnicas psicoterápicas. Psicoterapia individual e grupal. Abordagens teóricas. Psicanálise (Freud, M. Klein, Winnicott, Lacan), cognitivo-comportamental (Skinner, Beck), humanista-existencial (Rogers, Perls), sócio-histórica (Vygotsky, Luria) e psicodrama (Moreno).....	25
Psicopatologia. Transtornos de humor. Transtornos de personalidade. Transtornos relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Transtornos de ansiedade. Transtorno do estresse pós-traumático. Transtornos depressivos. Transtornos fóbicos. Transtornos psicossomáticos. Transtornos somatoformes. Esquizofrenia. Outros transtornos psicóticos. Estruturas clínicas (neurose, psicose e perversão).....	35
Psicologia da saúde. Ações básicas de saúde. Promoção. Prevenção. Reabilitação. Equipes interdisciplinares. interdisciplinaridade e multidisciplinaridade em saúde. O papel do psicólogo na equipe de cuidados básicos à saúde.....	62
Intervenção psicológica em problemas específicos. Tratamento e prevenção da dependência química. Álcool, tabagismo, outras drogas e redução de danos.....	71
Teorias e Técnicas psicoterápicas.....	98
Organizações. Estrutura, processos e dinâmica. Teoria das organizações e concepções de trabalho.....	98
Cultura e clima organizacional.....	113
Motivação e satisfação no trabalho.....	117
Poder, liderança e conflitos nas organizações.....	121
Equipes de trabalho e grupos nas organizações.....	125
Ergonomia da atividade e psicopatologia do trabalho.....	128
Bem-estar, saúde e qualidade de vida no contexto das organizações.....	128
Conhecimento, aprendizagem e desempenho humano nas organizações.....	131
Seleção de pessoal. Planejamento, técnicas, avaliação e controle de resultados.....	133
Avaliação de desempenho. Objetivos, métodos, implantação e acompanhamento. Treinamento. Levantamento de necessidades, planejamento, execução e avaliação.....	139
Psicopatologia e criminalidade. Atuação do psicólogo no âmbito judicial.....	147
A criança e o adolescente. Desenvolvimento emocional e social.....	157
Lei nº 8.069/1990 e suas alterações (Estatuto da Criança e do Adolescente). Escuta de criança e adolescente na rede de proteção. Influência da família no desenvolvimento da personalidade. Violência (origem, violência familiar, abuso sexual). Compromisso social; ética e direitos humanos.....	165
Lei nº 10.741/2003 e suas alterações (Estatuto do Idoso).....	222
O psicólogo judicial e a Lei de Execução penal.....	240
Violência doméstica contra a mulher.....	240
Lei nº 13.140/2015 (dispõe sobre mediação).....	251

# SUMÁRIO

## NOÇÕES DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Inclusão, direitos e garantias legais e constitucionais das pessoas com deficiência (Lei nº 13.146/2015).....	01
Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei nº 10.098/2000) .....	05
Prioridade de atendimento às pessoas com deficiência (Lei nº 10.048/2000).....	08

# ÍNDICE

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA/ ESPECIALIDADE: PSICOLOGIA

Ética profissional.....	01
Avaliação psicológica e psicodiagnóstico. Fundamentos e etapas da medida psicológica. Instrumentos de avaliação. Critérios de seleção, avaliação e interpretação dos resultados. Técnicas de entrevista. Laudos, pareceres e relatórios psicológicos, estudo de caso, informação e avaliação psicológica.....	05
Teorias e técnicas psicoterápicas. Psicoterapia individual e grupal. Abordagens teóricas. Psicanálise (Freud, M. Klein, Winnicott, Lacan), cognitivo-comportamental (Skinner, Beck), humanista-existencial (Rogers, Perls), sócio-histórica (Vygotsky, Luria) e psicodrama (Moreno).....	25
Psicopatologia. Transtornos de humor. Transtornos de personalidade. Transtornos relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Transtornos de ansiedade. Transtorno do estresse pós-traumático. Transtornos depressivos. Transtornos fóbicos. Transtornos psicossomáticos. Transtornos somatoformes. Esquizofrenia. Outros transtornos psicóticos. Estruturas clínicas (neurose, psicose e perversão).....	35
Psicologia da saúde. Ações básicas de saúde. Promoção. Prevenção. Reabilitação. Equipes interdisciplinares. interdisciplinaridade e multidisciplinaridade em saúde. O papel do psicólogo na equipe de cuidados básicos à saúde.	62
Intervenção psicológica em problemas específicos. Tratamento e prevenção da dependência química. Álcool, tabagismo, outras drogas e redução de danos.....	71
Teorias e Técnicas psicoterápicas.....	98
Organizações. Estrutura, processos e dinâmica. Teoria das organizações e concepções de trabalho.....	98
Cultura e clima organizacional.....	113
Motivação e satisfação no trabalho.....	117
Poder, liderança e conflitos nas organizações.....	121
Equipes de trabalho e grupos nas organizações.....	125
Ergonomia da atividade e psicopatologia do trabalho.....	128
Bem-estar, saúde e qualidade de vida no contexto das organizações.....	128
Conhecimento, aprendizagem e desempenho humano nas organizações.....	131
Seleção de pessoal. Planejamento, técnicas, avaliação e controle de resultados.....	133
Avaliação de desempenho. Objetivos, métodos, implantação e acompanhamento. Treinamento. Levantamento de necessidades, planejamento, execução e avaliação.....	139
Psicopatologia e criminalidade. Atuação do psicólogo no âmbito judicial.....	147
A criança e o adolescente. Desenvolvimento emocional e social.....	157
Lei nº 8.069/1990 e suas alterações (Estatuto da Criança e do Adolescente). Escuta de criança e adolescente na rede de proteção. Influência da família no desenvolvimento da personalidade. Violência (origem, violência familiar, abuso sexual). Compromisso social; ética e direitos humanos.....	165
Lei nº 10.741/2003 e suas alterações (Estatuto do Idoso).....	222
O psicólogo judicial e a Lei de Execução penal.....	240
Violência doméstica contra a mulher.....	240
Lei nº 13.140/2015 (dispõe sobre mediação).....	251

## ÉTICA PROFISSIONAL

Na psicologia, a ética também tem um importante papel, já que profissionais que tem essa característica ganham maior credibilidade em seu ramo profissional. O psicólogo deve procurar entender os problemas humanos e se solidarizar com eles.

Apesar de muitos não cumprirem o requisito, tentam apenas exercer a profissão para benefícios financeiros. A ética é um princípio eficaz dentro de uma profissão e quando cumprida de forma correta há benefícios tanto para quem pratica, quanto para quem recebe.

O tema nuclear da Ética são os **atos do ser humano**, enquanto ser possuidor de razão a Ética estuda o Bem e, assim, o seu objetivo é a virtude na condução da vida. Heinemann formula assim a questão central a que esperamos que a Ética responda:

### Que devo escolher?

Há uma hierarquia de valores? Que espécie de homem devo ser? Que devo querer?

### Que devo fazer?"

Ser ético, é muito mais que um problema de costumes, de normas praticas. Supõe uma boa conduta das ações, a felicidade pela ação realizada e a alegria da auto aprovação diante do bem feito, no dizer de Aristóteles.

Ao longo da história humana, vários pensadores e doutrinas escreveram e teorizaram sobre Ética...

Sem querer entrar na história da Ética ao longo do tempo, estas foram algumas das doutrinas filosóficas e pensadores sobre Ética.

- Sócrates, Platão e Aristóteles, Estóicos e Epicuristas.
- Idade Média
- Kant
- Kierkegaard
- Marx
- Nietzsche



### #FicaDica

A **caracterização geral** de Ética baseia-se nos seguintes pressupostos:

- Liberdade
- Conhecimento, consciência
- O ato Humano
- A responsabilidade

### Código de Ética profissional – O ideal e a realidade

#### Uma breve exposição dos motivos para a sua validação

São estes quatro pressupostos (Liberdade, Conhecimento, Ato Humano e a Responsabilidade) que devem estar intrinsecamente enraizados no profissional que faz

da ciência psicológica o seu *modus vivendi*. Abre-se assim, um desafio à psicologia, como ciência que estuda e interpreta o comportamento humano, sujeito, ele mesmo, à complexidade de continuas e profundas transformações porque o mundo vive em constantes mudanças. A cada dia, torna-se mais complicado e difícil acompanhá-las devido à velocidade dos acontecimentos e à impossibilidade de se ter uma ideia das significações que estas mudanças representam.

Sendo o Homem um ser de relação, sujeito a continuas mudanças na sua labuta diária para ocupar, a cada dia, o espaço que lhe compete no mundo, e ao mesmo tempo, sendo o Homem o sujeito e o objeto de estudo da psicologia, um código de Ética na Ciência psicológica é fundamental para que exista uma uniformização dos atos éticos na prática profissional do psicólogo.

Dentro desta dimensão, o Código de Ética será a condensação das reflexões constantes do ser humano, como sujeito de mudanças, e por outro lado, a cristalização de normas e condutas comportamentais do agir psicológico.

O código de Ética, deve expressar de um lado, a dinamicidade própria da liberdade, do risco e da criação, e por outro lado, mostrar um conjunto de comportamentos que seja representativo da realidade social e cultural, com os quais o Homem convive diariamente inserido no meio ambiente em que se move.

O Código é a expressão da identidade profissional daqueles que procuram nele, inspirações, conselhos, normas de conduta... O código é uma resposta, porque encarna uma concepção da profissão, do profissional de psicologia dentro de um contexto social e político, e confere-lhe um selo de identidade, é o código que confere seriedade ao psicólogo.

O código é um conjunto de princípios gerais que fundamentam e ajudam a operacionalizar a prática psicológica (o ato) e sugere normas que explicitam situações profissionais, indicando caminhos como soluções de problemas.

Estas 2 vertentes, retratam uma antiga preocupação humana, dividido entre o ideal que deveria gerar ideias ou comportamentos consequentes da realidade e a própria realidade em si, que tem que ser controlada, delimitada, seguida, para que o ideal não se perca. Éthos, segundo Aristóteles, expressa um-modo-ser, uma atitude psíquica, aquilo que o homem traz dentro de si na sua relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

*"Ser ético, é muito mais que um problema de costumes, de normas praticas. Supõe uma boa conduta das ações, a felicidade pela ação realizada e a alegria da auto aprovação diante do bem feito "* (Aristóteles).

Neste sentido, o Código deve refletir princípios gerais, pressupostos básicos que garantam ao agir do profissional, estes elementos de gratificação, quando este **agir** corresponde ao ideal ético refletido pelo Código.

É esta Ética filosófica que apela para uma reflexão, para uma compreensão das singularidades, é ela que faz um apelo à criatividade humana, à liberdade e à espontaneidade.

É a Ética, que faz o profissional ver o seu cliente/paciente como pessoa, **um ser de relação com o mundo**, um ser singular à procura de uma compreensão que lhe

é pertinente e procura nos profissionais de psicologia uma direção para o autoconhecimento, uma ajuda, uma orientação.

É esta visão de totalidade existencial-filosófica que permite ao profissional de psicologia abrir as “**janelas da sua mente**” para ver o mundo como uma realidade social, política, comunitária e perca a **mesquinhez de ver o indivíduo no seu imediatismo**.

Será esta visão que o faz transcender do indivíduo para o grupo, do momento para a história, de soluções precárias para procuras globais.

O Código de Ética tem que ser fiel a esta dimensão, pois é esta dimensão da Ética do Homem, da pessoa e não do psicólogo. O Código é uma Ética para o homem que trabalha na ciência psicológica.

O Código falhará se fizer uma ética para o psicólogo esquecendo-se da ética do homem.

É esta ética que faz do psicólogo um profissional enraizado socialmente no mundo visto que uma profissão é forte quando a sociedade reconhece a sua importância e esta se revela eficaz na sua implicação com o contexto social e psicossocial.

Por outro lado, como ciência de costumes, a ética trata dos deveres sociais do homem e das suas obrigações na comunidade.

A satisfação das aspirações morais faz parte integrante do conjunto dos desejos humanos, pois nenhuma sociedade ou grupo pode viver fora de qualquer regra ou lei. A vida é uma contínua seleção e criação, não é apenas um deixar-se viver.

A conduta moral tem como base a disciplina, a adaptação à vida em grupo e a autonomia da vontade.

Portanto, o Código deve refletir sobre o outro lado do **agir humano**, reconhecendo simultaneamente a importância do sentimento pessoal perante a norma, a importância de se acreditar num ideal de homem e de vida, permitindo um encontro real entre a norma e o homem, o qual dignifica o seu comportamento.

É importante lembrar que o **agir ético** vai além do pensar bem e honestamente, é a ressonância de um mundo individual e pessoal mas exige que a consciência, que é “uma síntese em perpetua realização” se manifeste de modo explícito através de ações claras e visíveis.

A Ética não pode proporcionar soluções pré-fabricadas sem que haja um trabalho interno de cada indivíduo que se propõe a agir eticamente.

A busca de uma excelência moral equivale à busca da ética, na medida em que a crítica racional incluir uma crítica de seus próprios limites ideológicos. A noção de poder estendeu-se do Estado para a sociedade e portanto a noção de ética também se ampliou como espaço de reflexão que delimita o uso do poder entre os indivíduos, e que requer destes um desenvolvimento equilibrado das suas potencialidades humanas.

A ética é a noção de limite do poder (controle da informação) existente nas ideologias.

A atitude ética se distancia do poder sobre os outros (e sobre a natureza) e evita ser objeto de qualquer ideologia.

A ética pressupõe liberdade psicológica e desenvolvimento do potencial humano, ou seja, do potencial intuitivo, preceptivo, intelectual e emocional do indivíduo. Ao justificar sua atitude ética, no entanto, o indivíduo

compõe necessariamente uma ideologia sobre a ética. E novamente corre o risco de ficar prisioneiro das limitações ideológicas e de usar seu discurso como poder sobre outrem.

Como consequência desta reflexão, conclui-se que a ética é uma atitude sempre transitória, que requer do indivíduo uma liberdade e um desenvolvimento de seu potencial humano maiores, mais profundos do que as atitudes não-éticas ou contrárias à ética.

Agir eticamente é arriscar-se a ser humano em um grau mais elevado, a partir do qual é possível perceber as limitações ideológicas e comportamentais dos grupos.

O código de Ética não pode ser fruto de uma mera teorização sobre o certo e o errado, mas sim resultar de uma ação humana, de uma doutrina, de um sentido pleno de vida e de uma cultura de vida exclusiva da ciência psicológica. A Ética é como uma estrada assinalada para ajudar os que querem ir devagar e os que necessitam de pressa para chegar.

Um código de Ética deve juntar os grandes princípios teóricos e a prática do quotidiano, o código é a fonte da reflexão ética não dissociada da prática profissional. O código de ética não estigmatiza ou define comportamentos padrões, o código é um conjunto dos princípios ideais do agir psicológico.

O código de Ética fala de um **dever pessoal** e de um **modo de estar** no mundo, evitando-se privilegiar esta ou aquela área, de maneira a que a ética se mantenha fiel à sua vocação de ser um convite à reflexão e à descoberta dos valores humanos que devem reger a ação dos profissionais de psicologia.

### A Ética na Avaliação Psicológica

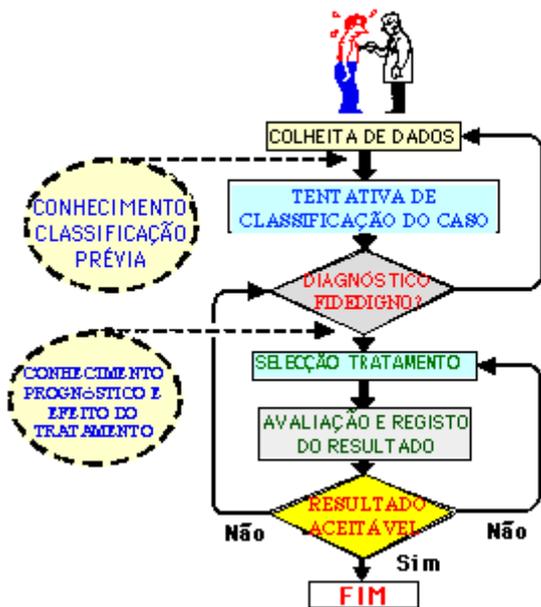
Debra Luepnitz (1998) chama atenção a obrigação moral e ética que a prática requer: o(a) profissional precisa ter consciência do poder e da influência que ele/ela exerce sobre a vida do cliente, seja indivíduo, casal, família, grupo, instituição, empresa, comunidade. Uma dessas manifestações de poder é a forma como utilizamos o diagnóstico. Essa autora ressalta a importância de ampliarmos as considerações etiológicas de forma a incluir o social. Variáveis como sexo, situação sócio econômica, estado civil, raça, etc. geram variações diagnósticas que não podem permanecer ignoradas. Russo (1990) aponta, por exemplo, que homens solteiros, separados e divorciados são admitidos com mais frequência nos serviços de saúde mental do que mulheres nas mesmas condições. A autora ressalta ainda pesquisas americanas que mostram claramente diferenças de gênero na frequência e no padrão de doenças: enquanto mulheres recebem com mais frequência o diagnóstico de depressão major, fobias simples, somatização, etc. homens recebem com mais frequência diagnóstico de dependência química e personalidade antissocial. Chamamos a atenção em trabalho anterior (Diniz, 1999) sobre o estado rudimentar da análise de gênero neste campo, como um dos fatores que dificulta a construção de um panorama da condição de saúde mental de homens e mulheres.

O reconhecimento da importância dos profissionais estarem conscientes dos valores, crenças, preconceitos, julgamentos que afetam a formulação de perguntas, a construção de hipóteses, o planejamento de intervenções, levou um grupo de terapeutas de família a proporem diretrizes para uma prática contextualizada, ou seja,

que leve em consideração o impacto da socialização de gênero, classe, raça, cultura sobre o funcionamento das pessoas.

Marianne Walters, Peggy Papp, Olga Silverstein, e Betty Carter(1988) oferecem para reflexão as seguintes sugestões:

1. A(o) profissional precisa estar atenta(o) para identificar os construtos sociais e as mensagens de gênero que condicionam o comportamento e os papéis sociais e para reconhecer as maneiras distintas com que homens e mulheres são ensinados a lidarem e a experimentarem relações íntimas. Isto implica numa sensibilidade para as manifestações do condicionamento de gênero nas posturas pessoais, nas interações diárias e na capacidade de questionarmos atitudes, valores e comportamentos "normais" que foram objetivados pela sociedade.
2. A(o) profissional precisa estar preparada(o) para reconhecer que as mulheres são socializadas para assumir a responsabilidade principal pela vida sócio afetiva da família e para afirmar valores e comportamentos característicos do desempenho desse papel, tais como a habilidade de cuidar, conectar e demonstrar emoções. Isto implica no reconhecimento da dificuldade de lidar com expressões de raiva e descontentamento ou de necessidades e desejos por parte da mulher; no reconhecimento dos dilemas e conflitos que envolvem o gerar e o criar filhos na sociedade contemporânea; no apoio para possibilidades de crescimento da mulher fora do casamento e da família;
3. Finalmente, a(o) profissional é convidada(o) a considerar o seguinte princípio básico: nenhuma intervenção está livre de valores associados a gênero e cada palavra e ação da(o) terapeuta terá um significado especial para cada sexo. **A prática clínica é portanto, um ato social, que não pode ser separado das questões sociais que o circundam.**



Fluxograma que ilustra os principais aspectos da decisão médica (Riis, 1982).

No contato efetuado entre o doente e o psicólogo, este colhe informação julgada necessária para a poder comparar com o saber já existente e a sua própria experiência, tenta classificar o caso clínico e estabelecer um diagnóstico. Nesta fase do processo o médico interrogar-se-à sobre a fidedignidade do diagnóstico. Inicia-se desta forma o primeiro processo de decisão. Se o clínico põe em dúvida a precisão do diagnóstico, recomeçará o processo de colheita de dados, provavelmente tentando colher mais sinais e sintomas, mais informação sobre a história familiar, repetindo ou solicitando novos exames complementares. Todo este processo se repetirá até que o médico considere o diagnóstico fidedigno. Se por vezes este processo é relativamente fácil, por vezes torna-se um verdadeiro pesadelo com a repetição sucessiva desta fase de avaliação.

Dentro da ciência psicológica existem várias correntes teóricas que pontuam técnicas diferentes de trabalho: a Cognitiva/Comportamental; Psicanalítica; Existencialista, etc.

Uma característica comum no tratamento psicológico é o trabalho do uso da palavra e sem recurso a fármacos. Nos casos mais graves onde é necessário o uso de fármacos, este trabalho é exercido em parceria com um psiquiatra.

A diferenciação entre as áreas é muito mais ampla do que este resumo, no entanto gostaríamos de salientar a ética e a seriedade do profissional, embora todos os psicólogos utilizem técnicas diferentes, todos atuam sobre a dor humana.

A vida psíquica do ser humano é bastante séria, e um dos cuidados importantes que os profissionais têm que ter na sua avaliação, é ver se o paciente tem recursos psíquicos para resolver as suas dores, tristezas, etc., ou se o paciente necessita de fármacos.

Isto pressupõe da parte dos profissionais da Psicologia um comportamento ético de não olhar o paciente como uma fonte de rendimento, mas sim como um ser humano.

### A Competência e a Ética na Avaliação Psicológica

Como articular a lógica dos tempos e a ética na avaliação psicológica com os critérios institucionais, burocráticos, e economicistas, eficácia e produtividade administrativas que apenas valorizam o número de sujeitos observados por dia?

O reconhecimento dos limites da sua competência (e das suas técnicas) exige do psicólogo um esforço contínuo ao nível da formação teórica e prática que são cada vez mais especializadas. Uma adequada preparação é condição *sine qua none* do exercício de uma atividade eminentemente técnica como é o caso da avaliação psicológica.

Por isso, a atualização profissional ao nível dos conhecimentos científicos, dados de investigação e saber – fazer particulares – nomeadamente ao nível da familiarização com várias técnicas e instrumentos específicos ou objetos de estudos mais recentes, respectivas potencialidades e limites interpretativos são objeto de uma exigência ética elementar.

A questão que se coloca é a de saber onde se encontram estas possibilidades de qualificação e atualização relativamente ao desenvolvimento mais recentes.

Ao nível de cursos de pós graduação, de cursos técnicos, especializados ou mestrados, as iniciativas são manifestamente isoladas e em número reduzido. A própria formação (no que diz respeito ao contato com materiais e ao treino supervisionado de aplicação, cotação de instrumentos, e interpretação de resultados, ou dos novos desenvolvimentos teóricos e metodológicos na validação dos instrumentos), ministrada pelas várias instituições de Ensino Superior parece ser relativamente reduzida na maior parte dos casos, sobretudo se tivermos em conta o número cada vez maior das situações e contextos nos quais é solicitada a avaliação psicológica.

O ensino específico da avaliação psicológica – domínio onde se verifica uma cada vez maior especialização um crescente alargamento a novas áreas e uma diversificação dos métodos deve constituir uma tarefa e uma preocupação fundamentais das instituições de formação em Psicologia, de modo a evitar, na medida do possível a proliferação de práticas discutíveis.

Neste contexto a formação dos psicólogos deve incluir uma sensibilização para a importância da dimensão ética e moral, na prestação dos vários tipos de serviços específicos associados à avaliação psicológica.

### **Necessidade de uma Ética na Avaliação Psicológica**

Em suma, convém reconhecer a existência de uma ética na avaliação psicológica, esta supõe:

- O reconhecimento e identificação da especificidade da avaliação psicológica e da sua necessidade e utilidade para melhor compreender, julgar e tomar decisões.
- Uma atitude e um movimento de questionamento permanente onde o formular de interrogações acerca do sentido, valores, princípios e imperativos a que deve obedecer a conduta da avaliação psicológica.
- A renúncia às explicações hegemónicas e omnipotentes, subjacentes à ideia de possibilidade de um conhecimento total acerca do sujeito que é objeto de avaliação psicológica. Neste contexto convém lembrar que a avaliação psicológica não de esgota numa racionalidade técnico/ científica e prática.
- Importa estar consciente de que o esforço constante na delimitação de Princípios e de valores da conduta profissional dos psicólogos prolonga-se numa melhor fundamentação ao nível das teorias e dos modelos na avaliação psicológica, nesta linha os princípios éticos e morais devem ser igualmente procurados fora da psicologia (Kendler, 1993; Prilleltensky, 1994).
- O exame constante do modo como o psicólogo produz-constrói as suas observações e toma decisões acerca do(s) sujeito(s), exige uma grande atenção aos seus sentimentos para com o Outro e um trabalho permanente de reflexão pessoal (auto avaliação, introspecção e autoconhecimento), sobre os fundamentos, valor e sentido dos seus atos.

- Os psicólogos são responsáveis pelas consequências do seu trabalho e pelas suas possíveis implicações éticas e, nesta linha são cada vez mais obrigados a uma fundamentação científica, objetiva e pormenorizada na sua prática profissional.<sup>1</sup>

### **Código de Ética de Psicologia**

O código de ética do psicólogo está em vigor desde 2005 e é o terceiro da profissão. Hoje ele atende às novas necessidades da profissão, respeitando as leis e o momento do país. Ele traz os princípios fundamentais dos psicólogos e suas responsabilidades de profissional.

Veja abaixo alguns pontos fundamentais da psicologia:

- O psicólogo deve respeitar os valores contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (liberdade, dignidade e integridade). Assim como zelar pela integridade da psicologia, usando-a apenas para promover o bem;
- A psicologia tem que lutar contra a discriminação, violência e crueldade, zelando pela saúde e qualidade de vida;
- Aprimorar os estudos é uma obrigação do psicólogo, para que possa atuar na profissão com responsabilidade e contribuir para o desenvolvimento da psicologia como ciência;
- A prestação de seus serviços deve ser feita em condições dignas de trabalho;
- É vedado a qualquer psicólogo ser conivente com práticas contrárias ao código de ética profissional. Desta forma, é permitido que delate qualquer ação negligente, de discriminação ou qualquer prática contrária aos valores estipulados pelo código e pela legislação;
- Usar seu conhecimento psicológico como instrumento de tortura, para promover castigos ou praticar violência é estritamente proibido;
- É proibida a emissão de documentos sem fundamentação técnica e científica;
- Não é considerado ético da parte do psicólogo avaliar ou atender pessoas com as quais tenha relações pessoais ou familiares, para que a qualidade de seu trabalho não seja prejudicada;
- Criança e adolescentes só poderão ser atendidas mediante autorização de um responsável legal ou das autoridades competentes;
- O sigilo é inerente à profissão do psicólogo, pois é guardando-o que ele protege a integridade e a confidencialidade daqueles para os quais presta seus serviços;
- É responsabilidade dos professores das escolas de psicologia orientar e alertar os estudantes sobre os princípios e as normas do código de ética da profissão;
- A participação de psicólogos em veículos de comunicação de massa deve ter a função de esclarecer para a população o papel da profissão e divulgar suas bases científicas;

<sup>1</sup> Fonte: [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt) -Texto adaptado de Maria de Fátima Oliveira e Cristina Camões